



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA -
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**NICOLY SOARES SILVA
REBECA GOMES AMORIM
WINICIUS MENDES DE MATOS**

**O CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DOS ESTUDANTES DE
MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**NICOLY SOARES SILVA
REBECA GOMES AMORIM
WINICIUS MENDES DE MATOS**

**O CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DOS ESTUDANTES DE
MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Professora Ms. Orientadora
Larissa Jácome Barros Silvestre

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**NICOLY SOARES SILVA
REBECA GOMES AMORIM
WINICIUS MENDES DE MATOS**

**O CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DOS ESTUDANTES DE
MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Professora Ms. Orientadora
Larissa Jácome Barros Silvestre

Aprovado em: ____/____/____

Professora: Mestre Larissa Jácome Barros Silvestre
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professora: Doutora Nelzir Martins Costa
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professora: Tathiana Nascimento Marques
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

RESUMO

A internacionalização é um movimento que busca compartilhar conhecimento entre nações com o propósito de gerar ciência, alta tecnologia e soluções de impasses para o mundo globalizado. Para isso, o incentivo na base do conhecimento, em especial o ensino superior na área da medicina, é de fundamental importância pois torna-se o plano estratégico ideal para aprimorar e estimular a melhor qualidade da pesquisa acadêmica médica brasileira expandindo-as para o campo internacional. **Objetivo** - Conhecer o perfil dos acadêmicos de medicina do FAPAC/ITPAC PORTO com relação à língua estrangeira e as dificuldades encontradas para aprendizado de uma nova língua. **Metodologia** – A pesquisa será descrita-exploratória com abordagem quantitativa através de questionário digital ou físico. **Desfecho** - Com a pesquisa espera-se identificar o perfil dos acadêmicos em relação a línguas estrangeiras e as principais dificuldades encontradas para o aprendizado de novas línguas.

Palavras-chave: Educação Médica. Língua Estrangeira. Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

The movement of internationalization has the objective of sharing knowledge between nations with the purpose of conceiving science, high technology & solutions for the globalized world. The incentive in the bases of knowledge especially in higher education in the medical field has great value, because became a strategic plan ideal, to polish and stimulate the quality of the brasilian medical academic research expanding to the international field. **Objective** - Know the profile of the medical students in FAPAC/ITPAC PORTO in the knowledge of a new language and the difficulties found in learning. **Methodology**- The research will be descriptive with a qualitative approach, done by printed questionnaire and digital questionnaire. **Outcome** - With the research is expected identify the profile of academics in relation to foreing languages and the main difficulties in learning a new language.

Keywords:. Medical Education. Foreign Language. Higher Education Institutions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAPAC/ ITPAC Porto - Faculdade Presidente Antônio Carlos, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES-PrInt - Programa Institucional de Internacionalização-CAPES

IES - Instituições de Ensino Superior

FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional

LA - Linguística Aplicada

ONU - Organização das Nações Unidas

TCLE - termo de consentimento livre esclarecido

CEP - Código de Ética e Pesquisa

NINTER - Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	8
1.2 HIPÓTESE	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 CONTEXTO HISTÓRICO EM RELAÇÃO À INTERNACIONALIZAÇÃO BRASILEIRA	11
3.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS	12
3.3 A REPERCUSSÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA	15
4 METODOLOGIA	18
4.1 DESENHO DO ESTUDO	18
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	18
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	18
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	18
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	18
4.6 VARIÁVEIS	19
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	19
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	20
6 ASPECTOS ÉTICOS	21
6.1 RISCOS	21
6.2 BENEFÍCIOS	21
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA	21
7 DESFECHO	22
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	22
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS	22
8 CRONOGRAMA	23
9 ORÇAMENTO	24
REFERÊNCIAS	25

ANEXO A	28
APÊNDICE A	31
APÊNDICE B	33
APÊNDICE C	34

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização é um movimento das instituições de ensino que visa aproximar os estudantes das ciências globalizadas para o desenvolvimento econômico. De maneira geral, a universidade direciona esforços para que seus pesquisadores publiquem artigos em periódicos e/ou revistas de alcance e acurácia internacional. Além disso, a internacionalização influencia no desenvolvimento econômico, visto que impacta diretamente no perfil de renda, no rendimento industrial, no consumo, nas condições de saúde, na sustentabilidade e, assim, na qualidade de vida (CALEIRO, 2008).

O movimento de internacionalização do ensino superior é um regime amplo e dinâmico envolvendo políticas e práticas realizadas por instituições de ensino, organizações internacionais e governamentais para lidar com o processo intercultural no ensino, pesquisa e serviços (BRASIL, 2014). Esse processo compreende mudanças para diferentes culturas, etnias e linguagem e é independente da mudança geográfica. Contudo, a mobilidade estudantil é um recurso muito procurado, pois, abrange fatores sociais e processos cotidianos que concebem a oportunidade de conhecimento de novas culturas, sistemas políticos e aprimoramento do idioma (TEODORO; SILVA; MELO, 2017).

As instituições superiores estão se adaptando ao mercado atual, voltado para as necessidades empresariais, socioculturais e tecnológicas. Uma das mudanças mais significativas foi a inserção das disciplinas de idiomas nos cursos de graduação, na qual posiciona o aluno à frente da concepção do mundo globalizado (MUSSIO; VALIDÓRIO; MERLINE, 2017). É necessário ilustrar que esse ensino não abrange de maneira uniforme todas as técnicas necessárias para a proficiência da língua, visto que existe uma falta de padronização de aprendizado entre os alunos.

A disparidade existente no ensino básico e médio ofertado pelo ensino público em comparação com o privado no Brasil é um fator crítico em razão da escassez do aparato instrumental e técnico que as instituições públicas ofertam (PARDO, 2018). Diante deste problema, as instituições de ensino superior englobam todos os acadêmicos, independente da origem de ensino básico, por conseguinte é indispensável a criação de ferramentas para suprir as necessidades dos alunos do ensino superior que não obtiveram oportunidades de ensino das línguas estrangeiras.

Nesse cenário de globalização a habilidade dos acadêmicos de Medicina com relação à língua estrangeira é um fator essencial, pois a competência técnica é vinculada à habilidade de entender e comunicar-se com outras instituições e pesquisadores. Outra razão é que o domínio de línguas estrangeiras está ligada ao sucesso na obtenção de título de especialista, sendo que, a formação médica no Brasil culmina com o título de especialista (ARAÚJO,2018).

Destarte, as díspares que acometem os alunos de uma universidade e o impacto acadêmico do trabalho científico, faz com que esses pesquisadores ponderem o uso de outros idiomas na produção e difusão do conhecimento. O estímulo por intermédio dos alunos à internacionalização decorre vagarosamente. Sendo assim, o comprometimento depende da disposição da instituição de ensino que deve diligenciar o ensino de línguas estrangeiras e para isso deve entender o conhecimento dos acadêmicos em relação à língua estrangeira.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o conhecimento dos acadêmicos de Medicina do ITPAC Porto com relação à língua estrangeira?

1.2 HIPÓTESE

O perfil de conhecimento dos acadêmicos de Medicina não é completamente uniforme. Contudo, existe uma tendência para o maior conhecimento dos estudantes em espanhol e inglês.

1.3 JUSTIFICATIVA

A globalização é uma realidade em todas as esferas da sociedade atual. Entre elas a instituição de ensino, que busca levar seus alunos a maiores níveis técnicos e científicos. A eficiência da internacionalização colocará o aluno frente a novas realidades podendo ampliar sua visão técnica, social e científica no mundo. Uma possibilidade é o intercâmbio entre instituições que formaria uma ponte segura entre alunos e outras universidades. A internacionalização do ensino coloca estudante

a frente das oportunidades de aprimoramento pessoal e científico, outorgando a oportunidade de profissionalização desde o período de academia.

O projeto de pesquisa surgiu após a criação do Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica (NINTER) do ITPAC/FAPAC Porto, pois, há a necessidade de entender o perfil dos acadêmicos em relação à língua estrangeira e suas dificuldades, com o propósito de buscar soluções e aprimorar o conhecimento dos acadêmicos da instituição.

Em perspectiva sobre a instituição, a internacionalização só traz benefícios. Os professores inseridos dentro da perspectiva universal contribuem para a formação altamente qualificada dos alunos, diminuindo assim os efeitos negativos da internacionalização. Além disso, o atributo de ser uma instituição internacional traz um reconhecimento positivo para academia, possibilitando o deslocamento de professores para ministrar aulas específicas de qualquer parte do globo sem o prejuízo linguístico.

Portanto, a justificativa está demonstrada no benefício futuro de fortalecimento das entidades de ensino, garantia de melhor profissionalismo dos estudantes e, conseqüentemente, maior benefício para a comunidade com um todo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o conhecimento dos acadêmicos de Medicina do ITPAC Porto com relação à língua estrangeira.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Definir qual língua estrangeira é predominante entre os acadêmicos de Medicina da ITPAC Porto.

Identificar por meio de auto avaliação o nível de conhecimento de língua estrangeira dos acadêmicos de Medicina do ITPAC Porto.

Definir quais são as dificuldades encontradas pelos acadêmicos de Medicina da ITPAC PORTO com relação ao aprendizado de uma nova língua.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO EM RELAÇÃO À INTERNACIONALIZAÇÃO BRASILEIRA

A construção da ciência médica, era feita a partir de conhecimentos adquiridos ao longo de práticas passadas entre gerações. Contudo, os primeiros relatos escritos advindos da Grécia colocaram Hipócrates como precursor da ciência médica e epidemiológica, esse título veio por seus estudos descritivos relacionados às doenças e a anatomia (PEREIRA; VEIGA, 2016). Não obstante, a ciência continuou a evoluir mesmo com os percalços da idade média, colocando filósofo e matemático René Descartes como pioneiro do método científico, propondo um novo modelo da dúvida metódica para conduzir o pensamento humano e, assim, a ciência moderna (DE SOUZA LEITE; ASSUNÇÃO; FEITOSA, 2016).

Após o método científico firmar-se, estabeleceu uma necessidade da alocação de recursos públicos com uma finalidade sanitária e comunitária. Com base no Centro de Memória do Instituto Butantan, esse fundou diversas pesquisas com o objetivo de combater as mortes por picada de botrópicos e crotálicos, além de vacinas contra a Peste Bubônica. Além disso, Segundo o Instituto Butantan em 1907 produziu a vacina anti pestosa, seguindo a técnica do italiano Camillo Tern a partir da vacina desenvolvida pelo médico russo Waldemar Haffkines. Outra instituição brasileira que se firmou internacionalmente em pesquisas dedicadas para doenças tropicais foi o Instituto Oswaldo Cruz, que teve reconhecimento nas exposições internacionais de higiene em Berlim (1907) e Dresden (1911), colando o Brasil na vanguarda da ciência.

A fim de levar educação a todos os brasileiros de forma uniforme, o Ministério da Educação foi criado em 1930. Com isso, investimentos foram feitos para a educação básica, média e de ensino superior, criando uma base para desenvolvimento técnico e tecnológico, firmando assim a importância da internacionalização (BRASIL, s.d.). Contudo, as atuais situações ligadas às desigualdades socioeconômicas, às estruturas físicas escolares e à baixa remuneração, expõem os desafios do ensino na educação básica e média brasileira (TRAVITZKI, 2017) e, por conseguinte a educação superior.

Na tentativa de ingressar os alunos na educação globalizada, o governo brasileiro criou o Programa Ciência Sem Fronteiras, visando à formação acadêmica, oferecendo, assim, bolsas para iniciação e incentivos a projetos científicos em instituições de excelência tanto no Brasil quanto no exterior. Esse programa consolida, expande e internacionaliza a ciência e tecnologia brasileira, colocando o Brasil à frente da competitividade e inovação a nível mundial (PROLO, 2019). Apesar do programa demonstrar transformação na educação, este não é seu objetivo, pois o seu foco era atrair acadêmicos no intuito de formar profissionais preparados para as inevitáveis necessidades do desenvolvimento nacional de alta competitividade, tanto no meio acadêmico quanto no meio empresarial (PAULO *et al.*, 2017).

O Programa Ciências Sem Fronteiras vigentes nos anos de 2011 a 2017 impactou positivamente e diretamente a internacionalização das instituições brasileira. Entretanto, houve vários problemas de cunho administrativos, pois, as instituições de ensino superior brasileira não possuíam flexibilidade em sua matriz curricular, dificultando para os alunos o aproveitamento de matérias dentro do seu país. Ficou evidente também que não há domínio, por parte de alunos e professores, de uma segunda língua, limitando a execução das estratégias e ações da internacionalização do ensino superior (MIRANDA;STALLIVIERI, 2017).

3.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

A internacionalização visa primariamente colocar a ciência brasileira no mesmo nível de trabalhos científicos globais, pois os artigos publicados dentro do país precisam superar barreiras linguísticas e culturais para conquistar reconhecimento internacional (MADEIRA; DOS SANTOS, 2016). Para impulsionar essas ações algumas agências de fomento nacionais, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) adotaram a estratégias de intercâmbio de estudantes e pesquisadores, trazendo-os para o país ou levando-os para fora.

No ano de 2017 após a finalização oficial do Programa Ciência sem Fronteiras, o Programa Institucional de Internacionalização-CAPES (CAPES-PrInt) foi criado pela necessidade de um plano estratégico de internacionalização das instituições, visando a elaboração de uma rede de pesquisas internacional no intuito

de aprimorar a qualidade da pesquisa acadêmica brasileira vinculada à pós-graduação. Dessa forma, o modelo apresenta um papel crucial das Instituições de Ensino Superior (IES), pois de acordo com Steglich, De Moraes e Moretto Neto (2020, p.10) “todo o processo de constituição coletiva e compartilhada do saber deve ser potencializado e ampliado, permitindo a interação acadêmica e promovendo a evolução contínua do conhecimento. ”

Por conseguinte, o programa CAPES-PrInt atingiu as falhas da pós-graduação brasileira, diagnosticando *déficit* de planejamento estratégico institucional e um baixo nível de internacionalidade na pós-graduação. Buscando solucionar esses problemas, o CAPES realizou um estudo com acadêmicos onde buscava encontrar a realidade das universidades brasileiras diante do atual mundo globalizado, com esses resultados delinearam possíveis soluções incorporando-os no programa (OLIVEIRA, 2019). Contudo, os problemas dentro da pós-graduação são um reflexo transportado da graduação, pois essas demandas deveriam ter sido sanadas com projetos de internacionalização.

Nesse cenário, o esboço da internacionalização de uma IES necessita de um processo plurifacetado, que abrange desde meios sociais até aplicações políticas (BARBOSA; NEVES, 2020). Com isso, a importância de estratégias que considerem as dimensões e a complexidade inseridas dentro do contexto da graduação, mostra a proporção do impacto que tais ferramentas, se não bem utilizadas, causam. Assim, o processo de globalização em concomitância com planos vigentes que intui o desempenho internacional de projetos de pesquisa apoiados com intercâmbios, trouxeram uma necessidade para a internacionalização da graduação. Para tal propósito, se faz a obrigação prévia de dispor políticas linguísticas para a internacionalização do ensino superior.

À vista deste cenário, a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), articula a integração e a capacitação dos gestores das IES, viabiliza a divulgação de suas competência e diversidades, tanto do país quanto no exterior. A sua atuação é conjunta com as IES, representantes diplomáticos, organismos e programas internacionais, expondo esses programas das instituições brasileiras na conferência anual da FAUBAI. Ademais, nas últimas cinco edições dessa conferência, foi constatado um interesse da linguística aplicada (LA), revelando uma magnitude do papel da língua e da política linguística dentro da universidade (DIDIO; DE SOUZA WELP, 2019).

As diretrizes da política linguística para internacionalização do ensino superior, amparam os setores de relação internas das instituições associadas, no intuito de orientar e auxiliar no desempenho e implementação de línguas que satisfaça os anseios de internacionalização dentro das IES. Portanto, essas atividades passam a exibir uma posição de estratégias, objetivando aperfeiçoar a qualidade do ensino, da gestão, da pesquisa e extensão de forma integral, local e universal. Com isso, as universidades possuem instruções com prioridades, objetivos e metas para estabelecer práticas de internacionalização (FAUBAI, 2017).

Com a consolidação da produção e difusão de conhecimentos técnico e científico, além do evidente recrutamento de acadêmicos, observa-se que há uma predominância do inglês como a *língua franca* da ciência (BORGES; AFONSO, 2018). Conforme essa percepção, a posição das universidades brasileiras para a incorporação, fortalecimento e qualificação dos docentes e discentes, mostram uma preocupação na capacidade dos acadêmicos de realizarem publicações científicas internacionais. Pois, a exigência de proficiência necessária para essas publicações, requerem uma habilidade de comunicação escrita e verbal que está integralmente fundamentado em requisitos teóricos, demandando tempo, poder monetário e dedicação tanto da IES quanto dos acadêmicos.

O novo desafio para a educação e internacionalização é referente ao impacto da globalização em concomitância com os meios de comunicação virtual. Essa tecnologia proporciona oportunidades que levam o estudante a ter um currículo internacional sem os encargos de transporte, acessível e menos burocrático (MACIEL; VERGARA, 2019). No entanto, com a indisponibilidade desse recurso em coexistência da inabilidade de comunicação internacional, mostra uma desigualdade predominante dentro do país e das IES. Outro obstáculo é referente ao aprimoramento do método de ensino a distância, uma vez que há uma necessidade de criação do ambiente de ensino dentro da residência do acadêmico, competência para organização dos trabalhos e a necessidade de financiamento para esse tipo de aprendizado.

Contudo, fenômeno da mobilidade populacional continua impactando apesar desse novo cenário tecnológico, permanecendo assim na base do processo produtivo e no cotidiano globalizado. Essa mobilidade, no contexto acadêmico, é uma das principais estratégias para a internacionalização, uma vez que envolve o contexto mais amplo do deslocamento, abrangendo o trânsito de estruturas, recursos, cultura e significado. Essa visão permite o apreço e a relevância política, econômica, científica

e tecnológica, atuando na expansão do conhecimento dentro do corpo social impulsionando a pesquisa e a formação profissional (CANAN; SUDBRACK; DA SILVA, 2020).

No entanto, esse avanço de mobilidade populacional conduz a um conceito de fragmentação ou dominação cultural. Esse viés crítico, levou a Organização das Nações Unidas (ONU), nos anos 2000, a encorajar empresas a assumirem políticas de responsabilidade social, corporativa e sustentável, instigando a aprendizagem e o intercâmbio de boas práticas. As necessidades da internacionalização no contexto econômico, levou a uma visão comercial do profissional, isso porque os requisitos ansiados é a competitividade, qualificação curricular, domínio de línguas estrangeiras e a capacidade de adaptação no convívio, entendimento e aceitação de novas culturas (BADY, 2020).

Conforme relatado no presente trabalho, é notório as dificuldades encontradas para elaboração de técnicas normativas para a internacionalização das IES, visto que esse processo é o princípio para o desenvolvimento da dimensão internacional na cultura e estratégia institucional de todas as universidades brasileiras. Esses conflitos estão retidos na esfera acadêmica, mas deveriam abarcar o âmbito das políticas e estratégias dos conselhos institucional superiores. Além disso, é importante salientar que a consolidação do ensino superior brasileiro internacionalizada, decerto conduziria a maiores níveis de desenvolvimento econômico e a projeção da ciência, na qual geraria a identificação de problemas e, assim, o encontro de soluções (STALLIVIERI, 2017).

3.3 A REPERCUSSÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Para alcançar esse fim, existem necessidades de preenchimentos das lacunas no que se refere ao direito do acesso da educação em línguas no ensino brasileiro, em especial o inglês. Dado que, o sistema de educação público, apresenta falhas corroborando, assim, com a já estabelecida desigualdade social. Sendo assim, as implicações para tais obstáculos reverberam na qualidade do ensino do educador, pois ele carece de recursos didáticos, falta de conhecimento técnico, abordagem de ensino e grade curricular deficitária (PONTES; DAVEL, 2016) levando a um efeito cascata de desinteresse, que implica nos problemas atuais do ensino superior.

A repercussão desse efeito cascata atinge o processo de internacionalização, bem como a qualidade e quantidade da produção científica brasileira. Dentre esses frutos está a diminuição da publicação em outras línguas, diminuindo diretamente a possibilidade de citações, pois, o impacto dessa produção científica internacional atrai recursos e acadêmicos para dentro do Brasil. Assim sendo, haveria uma diminuição da oportunidade dos acadêmicos brasileiros de disputarem oportunidades internacionais como ofertas de intercâmbios para estudos no exterior (FINARDI; GUIMARÃES; 2017).

Considerando as adversidades que a educação superior abarca, é necessário a formação de novas metodologias que conduz o estudante a superar os problemas advindos das suas fases iniciais de aprendizado. Com isso, o emprego da tecnologia configura uma importante articulação no processo de ensinar e aprender. Essa proposta de atividade traz o aluno para um contexto onde a cooperação, a organização e o engajamento tornam-se essenciais para o aprendizado das línguas estrangeiras, buscando soluções de problemas para a construção de seu conhecimento (TIRABOSCHI et al., 2019).

A capacitação do aluno no aspecto acadêmico envolve o aprendizado de características importantes, dentre elas o uso do conhecimento para diversos fins, como as práticas comunicativas e a habilidade de transcrever o contexto científico para a realidade social. Nesse cenário, o pesquisador deve assumir uma figura que abrange desde os aspectos éticos até o seu dever de contribuir para a evolução científica. Todavia, o conceito de produtividade dentro das avaliações que necessitem da produção científica para sua aprovação, leva essas publicações para uma abordagem de mercadoria, passando assim a orientar o engajamento acadêmico tanto na esfera particular quanto na institucional (CASTRO, 2018).

Desse modo o aspecto da mobilidade acadêmica até o momento é um fator crucial para o envolvimento acadêmico de internacionalização. Uma vez que a comunicação intercultural inserida dentro da comunidade universitária enriquece de forma gradual esse ambiente, a influência dos docentes e discentes estrangeiros modifica hábitos, crenças e valores de toda a IES (STALLIVIERI, 2017).

Dentro desse aspecto, o inglês é fundamental para o desenvolvimento profissional na atualidade, em razão de ser um dos componentes essenciais na criação de competências e habilidades. Nas áreas de saúde, a prática do inglês é alicerçada nos estudos, já que os textos, artigos e livros transitam entre o nacional e

o internacional (IGLESIAS, 2010). Por isso, o inglês instrumental foi inserido na grade curricular da Medicina, pois, grande parte dos escritos está na língua franca da ciência, sem tradução para o português (MONCAYO, 2009).

Em suma, o complexo processo de internacionalização do ensino superior e seu impacto para a sociedade mostra a real necessidade de políticas que engajem as instituições públicas e privadas a aprimorarem essa ferramenta. Para isso, toda a cadeia educacional deve sofrer melhorias para que haja continuidade dentro da IES, sem grandes complicações e o desempenho dos alunos frente às instituições globais tragam benefícios para o país, a ciências, as academias, ao setor produtivo e para a economia. Além do mais, a cooperação internacional não é equilibrada beneficiando, usualmente, apenas um parceiro perdendo o sentido de reciprocidade (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Estudo de natureza descritiva-exploratória com abordagem quantitativa. Objetivando conhecer a língua estrangeira predominante entre os acadêmicos de medicina do FAPAC/ITPAC Porto, assim como as principais dificuldades de aprendizado de uma nova língua e seu perfil como acadêmico.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa ocorrerá na cidade de Porto Nacional - TO, por acadêmicos de Medicina do FAPAC/ITPAC Porto, no segundo semestre do ano de 2021/02.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

As populações de estudo são acadêmicos de Medicina do segundo ao quinto período que estudam no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos no período vigente. A amostra será de 95% de confiança com 5% de erro de uma população de 325 estudantes, totalizando assim uma amostra de 179.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Os acadêmicos de Medicina matriculados regularmente no FAPAC/ITPAC cidade de Porto que estiverem presentes e em pleno exercício de sua atividade acadêmica durante o período da realização da pesquisa.
- Os acadêmicos de medicina matriculados regularmente no FAPAC/ITPAC cidade de Porto que assinaram o termo de consentimento livre esclarecido – TCLE (APÊNDICE B).

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Acadêmicos de Medicina do 1º e do 6º ao 12º período;
- Acadêmicos menores de 18 anos;

- Acadêmicos de Medicina que não estiveram nas dependências da instituição na data vigente da aplicação do questionário.

4.6 VARIÁVEIS

- Idade
- Sexo
- Período
- Conhecimento de língua estrangeira

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após aprovação do projeto, os pesquisadores aplicarão um questionário (APÊNDICE A) no segundo semestre de 2021 por meio da plataforma *Google Forms* ou por meio de um documento físico, os dados serão colhidos dessas duas formas para que haja um maior alcance dos acadêmicos e para que seja seguro devido ao momento incerto de pandemia que vivemos. A aplicação questionário físico ocorrerá dentro das salas onde abrange maior quantidade de alunos, comunicando anteriormente o (a) professor (a) da disciplina, dentro dos critérios de inclusão, ao passo que o digital ocorrerá por meio da disponibilização de um link em um aplicativo de mensagem para celular. Os acadêmicos convidados da faculdade de medicina FAPAC/ITPAC Porto, após informarmos da intenção da pesquisa, devem assinar o termo de consentimento livre esclarecido – TCLE (ANEXO A).

Esse questionário (APÊNDICE A) foi elaborado pelos pesquisadores e conterá questões objetivas aplicadas por meio de documentos físicos e digitais preservando a identidade dos participantes, em acordo com código de ética e pesquisa (CEP). A análise desses dados será calculada através do *software Microsoft Excel*, os resultados da pesquisa serão demonstrados por meio de gráficos e tabelas.

Com relação ao questionário digital este é o link: <https://forms.gle/WJ6zjaoCKLTtNAC19>, que será disponibilizado para coleta dos dados após aprovação do trabalho, respeitando o TCLE e Código de Ética e pesquisa.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O projeto de pesquisa aqui descrito surgiu após a criação do Núcleo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica (NINTER) da ITPAC/FAPAC Porto, pois, há a necessidade de entender o perfil dos acadêmicos em relação à língua estrangeira e suas dificuldades, com o propósito de buscar soluções e aprimorar o conhecimento dos acadêmicos da instituição.

O objetivo do trabalho é analisar se o perfil dos acadêmicos da FAPAC/ITPAC Porto em relação à língua estrangeira e suas dificuldades. Após Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) os pesquisadores Rebeca Gomes Amorim, Nicolly Soares Silva e Winicius Mendes De Matos estarão no FAPAC/ITPAC Porto para coletar informações com questionário previamente estabelecido.

No período entre os meses de agosto a setembro de 2021 os pesquisadores coletarão informações por meio de questionário, verificando se os acadêmicos se encaixam nos critérios de inclusão e exclusão, posteriormente serão entrevistados pelos pesquisadores que os convidarão para participar da pesquisa apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO A), e explicando os objetivos da pesquisa, reforçando a privacidade do estudo, e se caso concordarem devem assinar o TCLE. A entrevista ocorrerá de forma direcionada por meio de um questionário digital ou físico, com respostas objetivas, visando a coleta de informações delimitada nas variáveis do estudo.

Após a coleta dos dados, ocorrerá a análise estatística desses e a estruturação dos resultados colhidos em gráficos e tabelas, desse modo, será possível descrever de forma didática, o perfil dos acadêmicos em relação à língua estrangeira e suas dificuldades no aprendizado de uma nova língua.

6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa será realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FAPAC/ITPAC Porto Nacional e atenderá às Normas do Conselho de Ética e Pesquisa.

6.1 RISCOS

A participação dessa pesquisa oferecerá riscos mínimos, no entanto pode gerar incômodo e/ou constrangimento mínimo aos entrevistados. Entretanto o voluntário poderá escolher não participar ou desistir em qualquer momento da pesquisa. O questionário será aplicado em sala de aula ou em ambiente digital preservando as informações dos participantes em um ambiente seguro. No momento da divulgação dos dados, os pesquisadores garantirão o sigilo, a privacidade, a proteção da imagem e a não divulgação dos envolvidos na pesquisa, inclusive em questões de autoestima e prestígio, como estabelecido pela resolução nº 510/16.

6.2 BENEFÍCIOS

Essa pesquisa possibilitará um maior rastreio sobre o conhecimento do perfil dos acadêmicos em relação à língua estrangeira e suas principais dificuldades no aprendizado de novas línguas, colaborando com projetos de aprimoramento da internacionalização da Instituição de Ensino Superior da FAPAC/ITPAC Porto Nacional posicionando os seus acadêmicos a frente da ciência mundial.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

O presente trabalho cumprirá todas as exigências necessárias para transpassar todas as suas fases com o máximo de zelo para com os entrevistados e os pesquisadores. Contudo, se os pesquisadores detectarem algum risco e/ou danos à saúde de ordem física, moral, intelectual, social, cultural e espiritual dos participantes o estudo será interrompido.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Conhecer quantitativamente o perfil dos acadêmicos de medicina da FAPAC/ITPAC Porto em relação à língua estrangeira.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

Revelar a realidade dos acadêmicos de medicina da FAPAC/ITPAC Porto no seu perfil de conhecimento de língua estrangeira e conhecer as principais dificuldades encontradas no aprendizado de novas línguas. Por fim, apresentar este trabalho nos congressos e publicar em revistas.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa “O CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA”

	2020					2021				
						Após aprovação do CEP				
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Escolha do tema	X									
Pesquisa bibliográfica	X	X	X							
Elaboração do Projeto	X	X	X	X						
Defesa do Projeto					X					
Submissão ao CEP					X					
Encontros com o(a) orientador(a)	X	X	X	X			X	X	X	X
Seleção dos participantes						X				
Levantamento dos dados							X	X		
Análise dos Resultados									X	
Escrita do Artigo Científico									X	
Revisão do Artigo									X	
Defesa do Artigo										X

Fonte: Elaborado pelos autores

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa “O CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA”

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	2,00	25,00	50,00
Pasta portfólio	1,00	30,00	30,00
Impressões	5,00	16,00	80,00
Caixa de caneta bic	2,00	30,00	60,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	10l	3,40	34,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
CATEGORIAS			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			220,00
Gastos com recursos humanos			34,00
Valor Total:			254,00

Fonte: Elaborado pelos autores

As despesas para realização do projeto de pesquisa serão custeadas pelos acadêmicos pesquisadores de graduação de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos do município de Porto Nacional - TO.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodrigo Otávio Dias de et al. Fatores associados à aprovação na prova de título de especialista em Ortopedia, Brasil 2017. 2018.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Internacionalização da educação superior: instituições e diplomacia do conhecimento. **Sociologias**, v. 22, n. 54, p. 22-44, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **HISTÓRIA**, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/97-conhecaomec-1447013193/omec-1749236901/2-historia>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

BADY, Janaína Bueno et al. n. 03-INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: FORMANDO CIDADÃOS GLOBAIS. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, 2020.

“Fundou diversas pesquisas com o objetivo de combater as mortes por picada de botrópicos e crotálicos” **ACERVO INSTITUTO BUTANTAN / CENTRO DE MEMÓRIA** < <https://butantan.gov.br/institucional/historico> > . Acesso: 02 nov. 2020

BORGES, Rovênia; AFONSO, Almerindo Janela. Why subaltern language? Yes, we speak Portuguese! Para uma crítica da colonialidade da língua na mobilidade estudantil internacional. **Comunicação e sociedade**, n. 34, p. 59-72, 2018.

Caleiro, António. "Educação e Desenvolvimento: que tipo de relação existe." *1º Encontro Luso-Angolano em Economia, Sociologia e Desenvolvimento Rural* (2008).

CASTRO, Maria das Graças Monteiro et al. O artigo científico como mercadoria acadêmica. 2018.

CANAN, Silvia Regina; SUDBRACK, Edite Maria; DA SILVA, Thais Campos. Construindo cenários de mobilidade acadêmica: o processo de internacionalização em uma universidade comunitária. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, p. 207-232, 2020.

DIDIO, Álvaro Rutkoski; DE SOUZA WELP, Anamaria Kurtz. INTERNACIONALIZAÇÃO E LÍNGUAS ADICIONAIS: UMA DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DA UFRGS. **Organon**, v. 34, n. 66, 2019.

DE SOUZA LEITE, Danielle Thaís Barros; ASSUNÇÃO, Sara Julliane Ribeiro; FEITOSA, André Luis Oliveira. SOBRE O MÉTODO DE DESCARTES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CIÊNCIA MODERNA. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.

FAUBAI. Política linguística para internacionalização do ensino superior. Documento do GT de Políticas Linguísticas para Internacionalização, [s. l.], nov. 2017

FINARDI, Kyria; GUIMARÃES, Felipe Furtado. Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 28, n. 68, p. 600-626, 2017.

FIOCRUZ; Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. A trajetória do médico dedicado à ciência. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/trajetoria-do-medico-dedicado-ciencia>>. Acesso em: 26 out. 2020.

IGLESIAS, Sonia Regina Abdalla; BATISTA, Nildo Alves. A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 1, p. 74-81, 2010.

APA.

MACIEL, Ruberval Franco; VERGARA, Vitor Souza. INTERNACIONALIZAÇÃO COMO PRÁTICA LOCAL: UM OLHAR SITUADO SOBRE O PAPEL DA LÍNGUA NO ENGLISH CLUB E NO CURSO DE MEDICINA. **Organon**, v. 34, n. 66, 2019.

MADEIRA, Rafael Machado; DOS SANTOS, André Luis Marengo. Os desafios da internacionalização: mapeando dinâmicas e rotas da circulação internacional. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 2016.

Ministério da Educação. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20746-organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde>>

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 3, p. 589-613, 2017.

MONCAYO, L. A. V. O inglês instrumental como suporte para a leitura de textos específicos da área de ciências da saúde (Enfermagem, Medicina e Odontologia) na Universidade Estadual do Amazonas: interdisciplinaridade em questão. 2009

MUSSIO, Simone Cristina; VALIDÓRIO, Valéria Cristiane; MERLINI, Véra Maria Ferro. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO. **Revista CBTecLE**, v. 1, n. 2, p. 184-195, 2017.

OLIVEIRA, Cyntia Sandes. A internacionalização do ensino superior no Brasil por meio da ação da CAPES: a cocriação do programa CAPES-PrInt. 2019

ONU. Publicação de 2000

PARDO, Fernando da Silva. **Ensino de línguas, letramentos e desenvolvimento crítico na escola pública: observações e auto-observações**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PAULO, Carolina Dias et al. Programa ciência sem fronteiras—desafios e propostas para a expansão da produção científica no Brasil. 2017.

PEREIRA, Carlos; VEIGA, Nélío. A epidemiologia. De Hipócrates ao século XXI. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 47, p. 129- 140- 129- 140, 2016.

PROLO, Ivor et al. Internacionalização das universidades brasileiras: contribuições do Programa Ciência sem Fronteiras. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 319-361, 2019.

PONTES, Vanessa Freitas; DAVEL, Marcos Alede Nunes. O inglês na escola regular: um desafio para o professor. **Revista X**, v. 1, n. 0.2016, 2016.

SALES, Antonio et al. 1926: Livro de registros apresenta o relatório anual do Instituto Serumtherapico Butantan. **Filosofia e História da Biologia**, v. 12, n. 1, p. 21-37, 2017.

SANTIN, Dirce Maria; VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília, DF. Vol. 13, n. 30 (jan./abr. 2016), p. 81-100**, 2016.

SANTOS, Gabriel Nascimento dos; ANDRADE, Mariana Rosa Mastrella de. O ensino de língua inglesa e a identidade de classe social: alguns apontamentos. 2016.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017.

STEGLICH, Tassia Tabbille; MORAIS, Zaloar Cunha De; NETO, Luis Moretto. **Internacionalização da Universidade Pública brasileira: a missão do Programa Institucional de Internacionalização ? Capes - PrInt**, ResearchGate, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/344677912_Internacionalizacao_da_Universidade_Publica_brasileira_a_missao_do_Programa_Institucional_de_Internacionalizacao_Capes_-PrInt>. Acesso em: 30 out. 2020.

TEODORO, Fernanda Silva; SILVA, Julio Eduardo Ornelas; MELO, Pedro Antônio de. **PERFIL DOS ESTUDANTES E CARACTERÍSTICAS DOS INTERCÂMBIOS REALIZADOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: UM CASO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO**. 2017.

TIRABOSCHI, Fernanda Franco et al. Experiências de aprendizes de inglês da educação superior com o Kahoot: a colaboração e a multimodalidade em jogo. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 22, n. 4, p. 1089-1113, 2019.

TRAVITZKI, Rodrigo. Qualidade com equidade escolar: Obstáculos e desafios na educação brasileira. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 15, n. 4, p. 27-49, 2017.

ANEXO A

FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (A) Senhor (a) _____,
está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “O Conhecimento de Língua Estrangeira dos Estudantes de Medicina de um Instituição de Ensino Superior Privada”. Para isso receberá dos acadêmicos Nicoly Soares Silva, Winicius Mendes de Matos e Rebeca Gomes Amorim e da orientadora Profa. Larissa J. Barros Silvestre, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: Delinear o conhecimento da língua estrangeira dos acadêmicos de Medicina de um Instituição de Ensino Superior Privada.

Esse estudo se baseia na importância do aluno e da instituição estarem inseridos no processo de internacionalização, visando a busca de soluções para dificuldades do aprendizado de línguas e aprimoramento do conhecimento de línguas estrangeiras dos acadêmicos da instituição.

Ao final deste estudo espera-se entender as necessidades dos alunos em relação as línguas estrangeiras, assim como a prevalência de determinada língua. Para que a instituição possa criar mecanismos para suprir as dificuldades e ferramentas para a internacionalização.

Esse estudo começará em agosto e terminará em dezembro de 2021. Esclarecemos que essa pesquisa oferecerá riscos mínimos, no entanto pode gerar incômodo e/ou constrangimento mínimo aos entrevistados, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios para a instituição que ficará ciente do perfil dos seus alunos, para assim poderem implementar medidas que beneficiam os acadêmicos.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 98435-2463 (Professora Orientadora Larissa J. Barros Silvestre) ou (63) 98485-1709, nicolysoa@hotmail.com (Acadêmica Pesquisadora – Nicoly Soares Silva), (63) 98499-1999, becaamorim99@gmail.com (Acadêmica Pesquisadora – Rebeca Gomes Amorim) e do (61) 99553-7797, winicius_mendes@hotmail.com (Acadêmico Pesquisador – Winicius Mendes de Matos). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363

– 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “O Conhecimento de Língua Estrangeira dos Estudantes de Medicina de um Instituição de Ensino Superior Privada”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica

Assinatura da Acadêmica

Orientadora: Professora Ms. Orientadora Larissa Jácome Barros
Silvestre

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO****O CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA**

1 - Idade:

- | | |
|--|--|
| ☐ De 15 a 17 anos | ☐ De 26 a 30 anos |
| ☐ De 18 a 20 anos | ☐ De 30 a 35 anos |
| ☐ De 21 a 25 anos | ☐ De 36 anos ou mais. |

2 - Período do Curso de Medicina:

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| ☐ 2º período | ☐ 5º período |
| ☐ 3º período | ☐ 4º período |

3 - Sexo:

- ☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Não Declarar

4 - Você já fez um curso de alguma das línguas abaixo? (Pode marcar mais de uma opção)

- | | |
|---------------------------------------|--|
| ☐ Não, não fiz | ☐ Francês |
| ☐ Espanhol | ☐ Alemão |
| ☐ Inglês | ☐ Outros, descreva: _____ |

5 - Você possui conhecimento em alguma das línguas abaixo? (pode ser na fala, escrita, leitura ou escuta e há a possibilidade de marcar mais de uma opção)

- | | |
|--|--|
| ☐ Não, não possuo | ☐ Francês |
| ☐ Espanhol | ☐ Alemão |
| ☐ Inglês | ☐ Outros, descreva: _____ |

6 - Entre as habilidades abaixo nas línguas estrangeiras quais você possui mais facilidade? (Pode marcar mais de uma opção)

- | | |
|---|--|
| ☐ Nenhuma das opções | ☐ Leitura |
| ☐ Fala | ☐ Escuta |
| ☐ Escrita | ☐ Outros, descreva: _____ |

7 - Entre as habilidades abaixo nas línguas estrangeiras quais você possui mais dificuldade? (Pode marcar mais de uma opção)

- | | |
|---|--|
| ☐ Nenhuma das opções | ☐ Leitura |
| ☐ Fala | ☐ Escuta |
| ☐ Escrita | ☐ Outros, descreva: _____ |

8 - Entre os níveis abaixo qual nível você se declara com relação à língua Inglesa (Marque uma opção)

- | | | |
|---|-----------------------------------|--|
| ☐ Nenhuma das opções | ☐ Básico | ☐ Não declarar |
| ☐ Intermediário | ☐ Avançado | ☐ Outros, descreva: _____ |

9 - Entre os níveis abaixo qual nível você se declara com relação à língua Espanhola (Marque uma opção)

- ☐ Nenhuma das opções ☐ Básico ☐ Não declarar
☐ Intermediário ☐ Avançado ☐ Outros, descreva: _____

10 - Quais são as suas dificuldades em relação ao aprendizado de novas línguas? (Pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Nenhum
☐ Falta de Tempo
☐ Diferenças gramaticais, ortográficas e pronúncia entre a língua mãe e a que quer aprender.
☐ Falta de recursos financeiro
☐ Dificuldades com as metodologias existentes dentro do mercado de Ensino de Línguas
☐ Baixa confiança ou medo de se expor por situações ocorridas no passado
☐ Medo do sentimento de vergonha ☐ Outros, descreva _____

11 - Você acha necessário o ensino de outras línguas dentro da Instituição de Ensino Superior (IES)? (Marque uma opção)

- ☐ Sim, eu acho
☐ Não, não acho
☐ Não possuo parâmetros para responder
☐ Outros, descreva _____

12 - Quais incentivos, na sua opinião, a Instituição de Ensino Superior (IES) deve ofertar para o encorajar o estudante a aprender e desenvolver uma nova língua no propósito de tornar o estudante apto para publicações internacionais? (Pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Intercâmbio
☐ Maior incentivo para publicações internacionais
☐ Artíficos de aprendizado para publicações, com o enfoque nas internacionais
☐ Criação de meios para o aprimoramento de línguas (Palestras, cursos, etc)
☐ Não possuo parâmetros para responder
☐ Outros, descreva _____

APÊNDICE B



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR

PROJETO: O Conhecimento de Língua Estrangeira dos Estudantes de Medicina de um Instituição de Ensino Superior Privada.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Professora Mestre Orientadora Larissa Jacome Barros Silvestre.

PESQUISADORA PARTICIPANTE: Nicolay Soares Silva, Rebeca Gomes Amorim, Winicius Mendes de Matos.

Eu, Professor (a) _____, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

- 1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 466/12, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;
- 2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;
- 3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestart todas as informações que me foram solicitadas;
- 4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.
- 5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;
- 6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

_____, _____ de _____ de _____.

Prof. Mestre Orientadora Larissa Jacome Barros Silvestre.
Pesquisador Responsável

APÊNDICE C

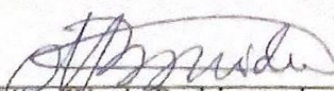


FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
 Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

TERMO DE ANUÊNCIA

A Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC PORTO, está de acordo com a execução do Projeto de Pesquisa intitulado pesquisa “**O CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA**” coordenado pelo pesquisador Prof^o. Me. Larissa Jácome Barros Silvestre, desenvolvido em conjunto com os (as) acadêmicos (as) Nicolay Soares Silva, Rebeca Gomes Amorim e Winicius Mendes De Matos, da FAPAC/ITPAC Porto, com os objetivos de identificar o conhecimento dos acadêmicos de medicina da ITPAC Porto com relação à língua estrangeira. Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/12 do CNS. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Nacional, 19 de novembro de 2020.


 Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento
 Coordenadora Acadêmica
 FAPAC/ITPAC Porto Nacional

Maria Dilce Wânia R. A. Nascimento
 Coordenadora Acadêmica
 FAPAC/ITPAC PORTO

